

## Paisagem em Comum

“Definitivamente relacionada com a visão, a paisagem não pode ser determinada como única ou verdadeira, ou mesmo descrita como realidade. Paisagem é extensão de território que se abrange num lance de vista; panorama; vista natural ou urbana”, nos diz Monica Mansur. Segundo o filósofo francês Georges Didi-Huberman, “ver é sempre uma operação de sujeito, portanto uma operação fendida, inquieta, agitada, aberta”. Juntando essas duas ideias, podemos pensar na paisagem como construção intimamente relacionada à visão e profundamente individualizada. Esse me parece ser o cerne dessa exposição, colocar lado a lado paisagens construídas pela subjetividade.

Utilizando a técnica de pinhole, Monica fabrica paisagens com seu deslocamento entre ir e vir, sobrepondo pontos de vista pela inclinação de sua câmera e criando imagens panorâmicas cheias de sobreposições e surpresas. Disponibiliza essas imagens no espaço expositivo de forma a convidar o espectador a refazer seus passeios e circular pelas imagens horizontalizadas, derivadas do uso de filmes fotográficos 120mm expostos sem interrupções. Outra prática utilizada pela artista é a da fotografia infravermelha, que capta comprimentos de onda não visíveis ao olho humano, apresentando uma nova forma de ver o mundo, revelando a luz que não se vê. A imprevisibilidade faz parte do processo estimulando o lado experimental que é caro à artista.

Deparamos aqui com as paisagens de Monica e também com a de seus convidados, cada um contribuindo para uma experiência rica que nos coloca diante da pluralidade de concepções que o termo paisagem abre. Paisagem em Comum nos provoca com a paisagem de todos e de cada um.

Claudia Tavares